

Artes

Pinceladas em forma de palavras

Maria Angélica Stolf e Gracia Nepomuceno, artistas piracicabanas, ilustram poemas de livro lançado em Portugal

Erick Tedesco
tedesco@tribunatp.com.br

A ideia, apesar de pouco materializada, é pertinente ao ofício do artista plástico. Os traços e cores de uma tela, além da estética, também possuem uma poética que este profissional imprime subjetivamente. Foi como trabalhou o carioca André Gaglianone, mas no âmbito da literatura. Ele poetizou 41 obras de arte provenientes de várias partes do mundo, como a das piracicabanas Gracia Nepomuceno e Maria Angélica Stolf.

Intitulado "Pintando os versos da tela", o livro de Gaglianone é o resultado do

projeto encomendado por João Zarro, administrador do site Alborques (www.alborques.com), de Portugal. "Fui contada por Zarro no final do ano passado", conta Gracia, que então enviou "Ao Entardecer", um óleo sobre tela de 50 por 70 centímetros que ela produziu entre 2006 e 2007.

A tela, que está na sala da casa de Gracia, ilustra um pedaço da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). É um caminho, onde pessoas fazem caminhada, e a natureza ao redor, como árvores que cercam a pista e a relva do extenso campo. No entanto, a figura humana, tão constante neste cenário, não faz

parte da composição. "O propósito foi mesmo de priorizar a paisagem verde, num entardecer."

"Ao entardecer" foi então poetizada por Gaglianone por meio de palavras que legitimaram a pintura. "O poema começa expressando o sentimento do personagem num ambiente urbano, no qual se sente estressado, mas depois este sentimento muda quando ele chega ao campo", explica Gracia sobre a produção literária no livro. Na de Maria Angélica, que evidencia um ipê-rosa próximo à Catedral de Santo Antônio, o poeta fez a mesma construção - ou desconstrução -, do material à ideia.

RIO DAS ARTES - No

sábado e domingo passado, Gracia participou do projeto Rio das Artes, promovido pelo Sesc-Piracicaba em parceria com artistas plásticos da cidade. Ela atuou na Casa do Povoador com Maria Angélica Stolf, Miguel Sanches, Paulo Vasconcelos, Nancy Carlini e Margarete Zenero. No ponto turístico, eles pintaram cenas das proximidades.

"Produzi um cantinho que mostra a Casa do Povoador, o rio Piracicaba e o Engenho Central numa perspectiva que nunca tinha idealizado", comenta. A tela, ainda inacabada, está no ateliê de Gracia para retoques de luz e sombra e, quando pronta, será levada para participar



"Ao entardecer", de Gracia Nepomuceno, reflete a calma que o homem adquire em contato com a natureza

de exposições. Ela ainda aponta como positivo o propósito do Rio das Artes, que

é propor ao público observar de perto como um artista cria e exterioriza as ideias.